A WORLD OF MAGIC. A WAR OF HEARTS. A LEGEND IN YOU.

VOL. 07
SUMMER 2024

星明かりの守護者たち

STARLIGHT GUARDIANS

• THE ANIMA CHRONICLES •

NEW ARC

SHADOWS BEYOND THE VEIL

A NEW THREAT AWAKENS.

INSIDE THE LORE

THE ORIGIN OF THE ANIMA

CHARACTER SPOTLIGHT

KAI REN

THE RELUCTANT HERO

EXCLUSIVE INTERVIEW

CREATOR'S JOURNEY

THE PESSIMISM TRAP

⚠ STANDING CRAFT WARNING

NOT EVERY PATH IS DESTINY.
SOME ARE DESIGNED TO BREAK YOU.

BONUS POSTER INSIDE!

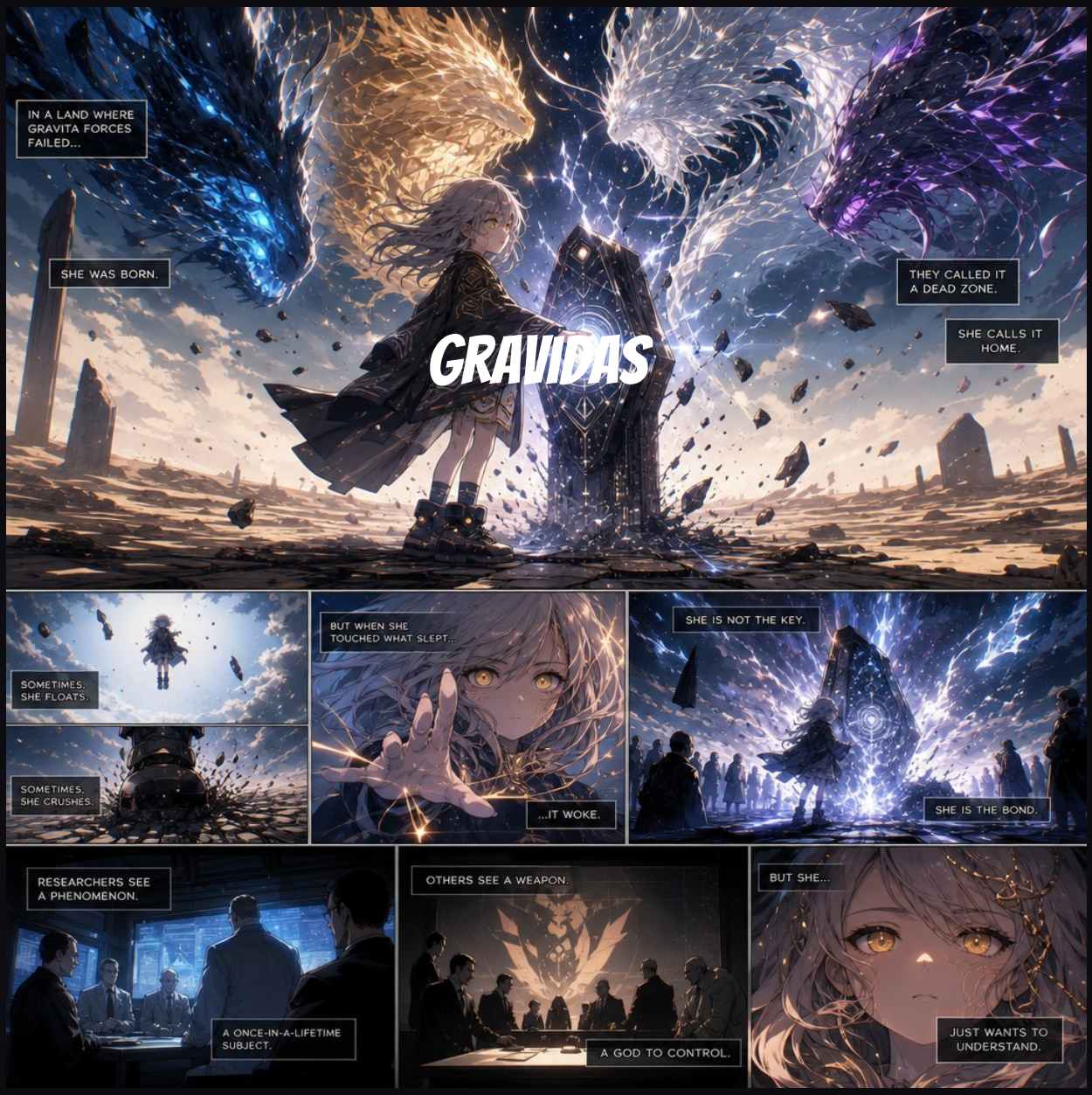
STARLIGHT MEDIA

9 772834 567899

WWW.STARLIGHTGUARDIANS.COM

未来を信じて、光を守れ。

#1 · FRAME 49899



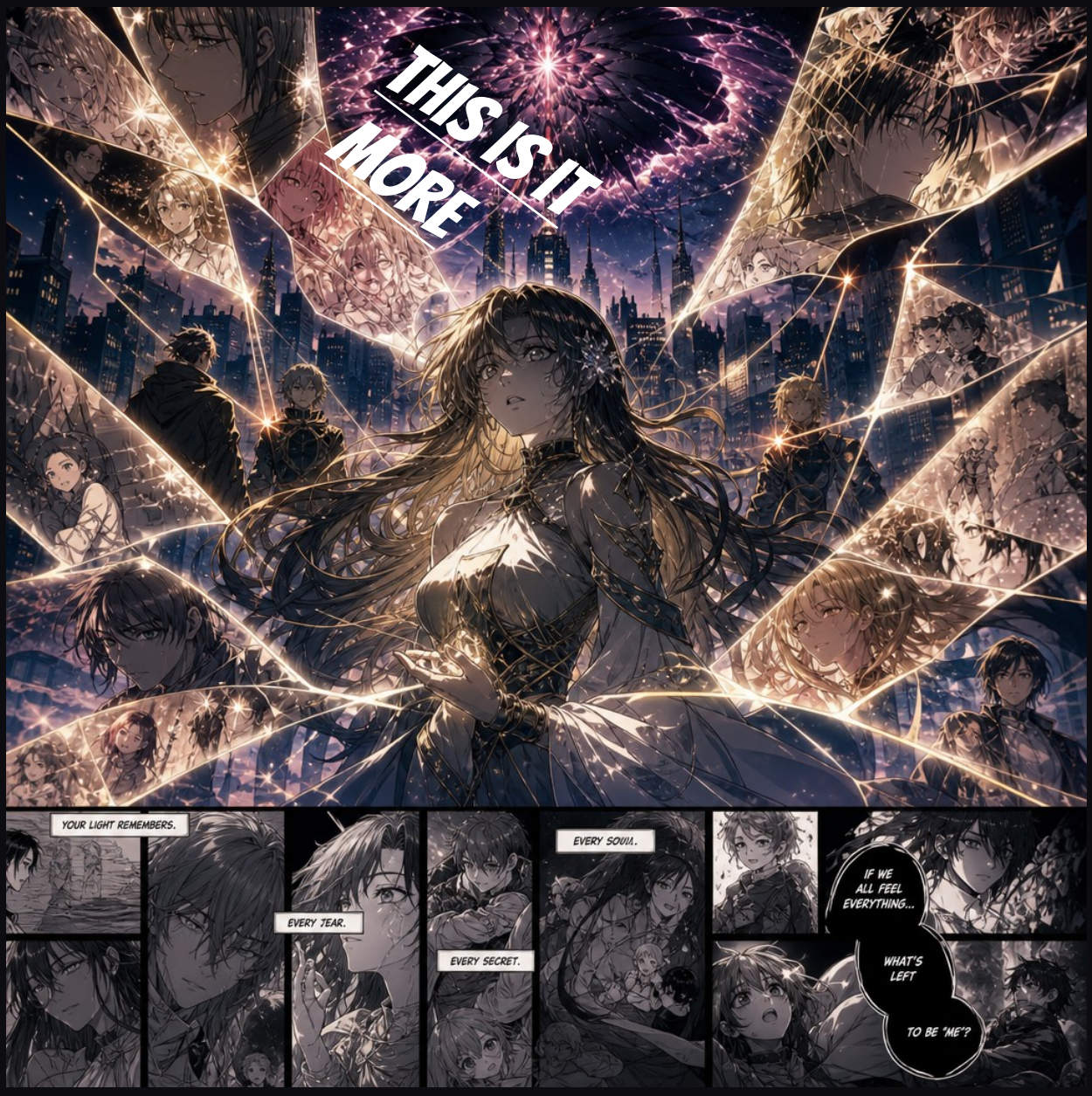
Nascida onde Gravita desabou — onde até a ruína esqueceu seu peso.

Ela não herdou o silêncio do deserto. Ela o transmutou.

Os animas selvagens não fugiram da zona sem vida. Eles estavam esperando.

Agora os pesquisadores se agacham na abertura de algo que não podem armar — e não conseguem soltar.

#2 · FRAME 49903



Sketch 202 — PRAGA LUMINOSA

Sua luz já não se curva. Ela confessa.

Todo rosto que toca: desvelado. Memória. Luto. A privacidade mais profunda, espalhada pela cidade como magnésio se dissolvendo em água aberta.

Um a um, os portadores de luz despertam para vozes que não lhes pertencem — e o eu começa, inegavelmente, a esvair-se.

#3 · FRAME 49880

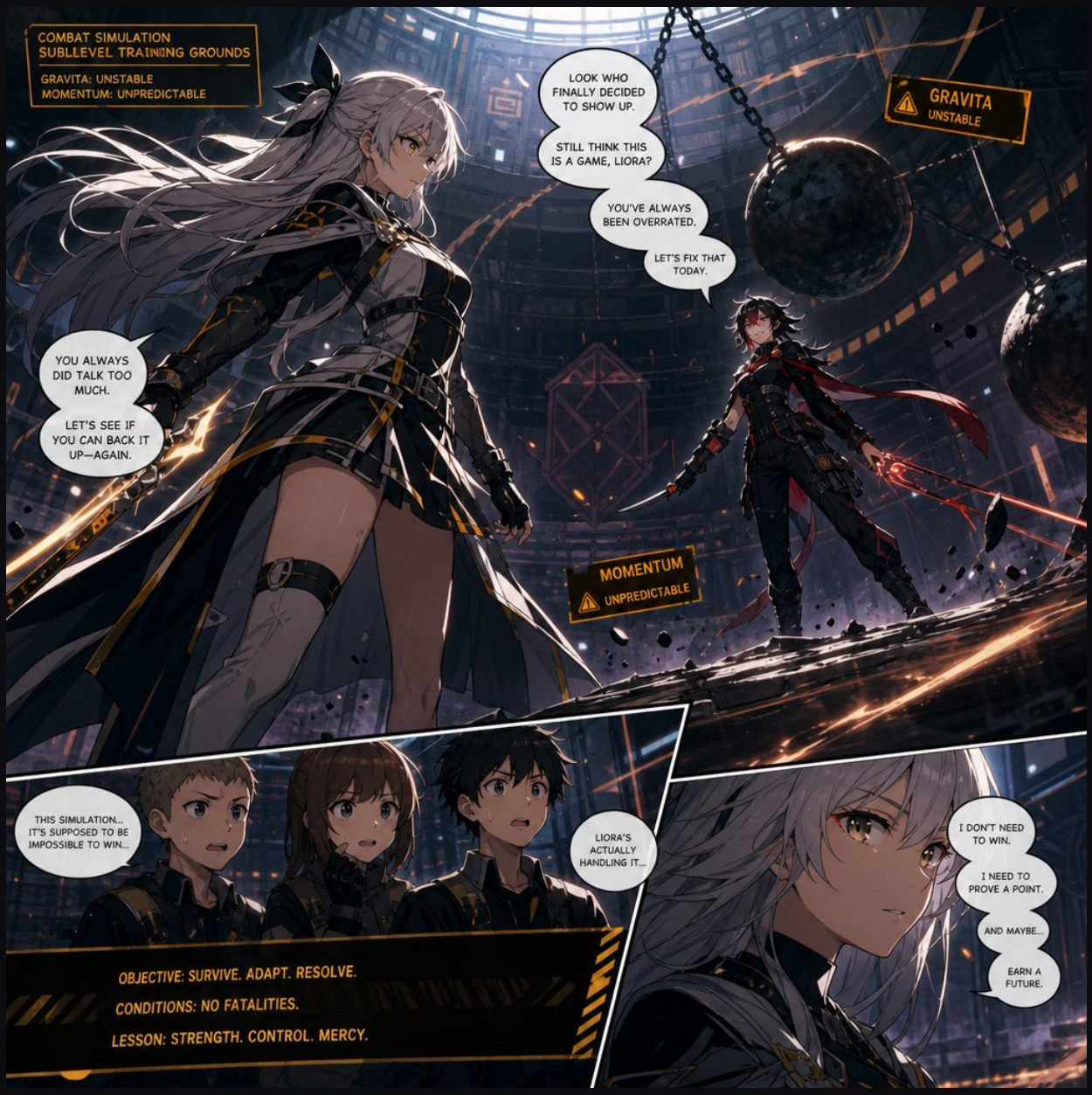
Altos Estratos, Nova Terra — onde veias de Vitalis tingem o ar de verde e a passagem nunca é livre.

Liora negocia com paciência mais antiga que a indignação, oferecendo futuros a homens que comerciam em medo.

Os refugiados não carregam nada catastrófico — apenas dignidade silenciosa, fichas de rações esfarrapadas, e o peso inefável de outro lugar.

Um ato inesperado de generosidade. O cálculo do poder, reescrito numa ponte celeste ao meio-dia.

#4 · FRAME 49887



Sublevel Training Grounds — onde simulações desenvolvem presas.

Gravita distorce o balanço de cada obstáculo. O momentum torna a arena pessoal.

Três aprendizes observam. Uma antiga rival provoca. Liora já ouviu isto antes — no nadir de dias mais árduos.

Ela não o devorará. Ela simplesmente demonstrará o que a misericórdia custa para ser conquistada.

#5 · FRAME 49884

Os reguladores Therma estão sendo desfeitos — uma junta sabotada por vez.

Cohesiva avisa em âmbar. A pedra responde em gemidos.

Mira e sua testemunha relutante debatem o risco enquanto o reino do calor decide por eles.

Cada pergunta sem resposta aqui custa algo estrutural.

#6 · FRAME 49883

O poço as engloba a todas três — precipitadamente, sem misericórdia.

Gravita distorce a queda. Spatia curva os trilhos em ângulos Escher.

Uma rival ameaça. Uma implora. Liora improvisa entre as duas — inegavelmente a posição mais perigosa em um túnel em colapso.

Esquemas. Sabotagem. O horizonte estreitado de um acordo selado em velocidade terminal.

#7 · FRAME 49886

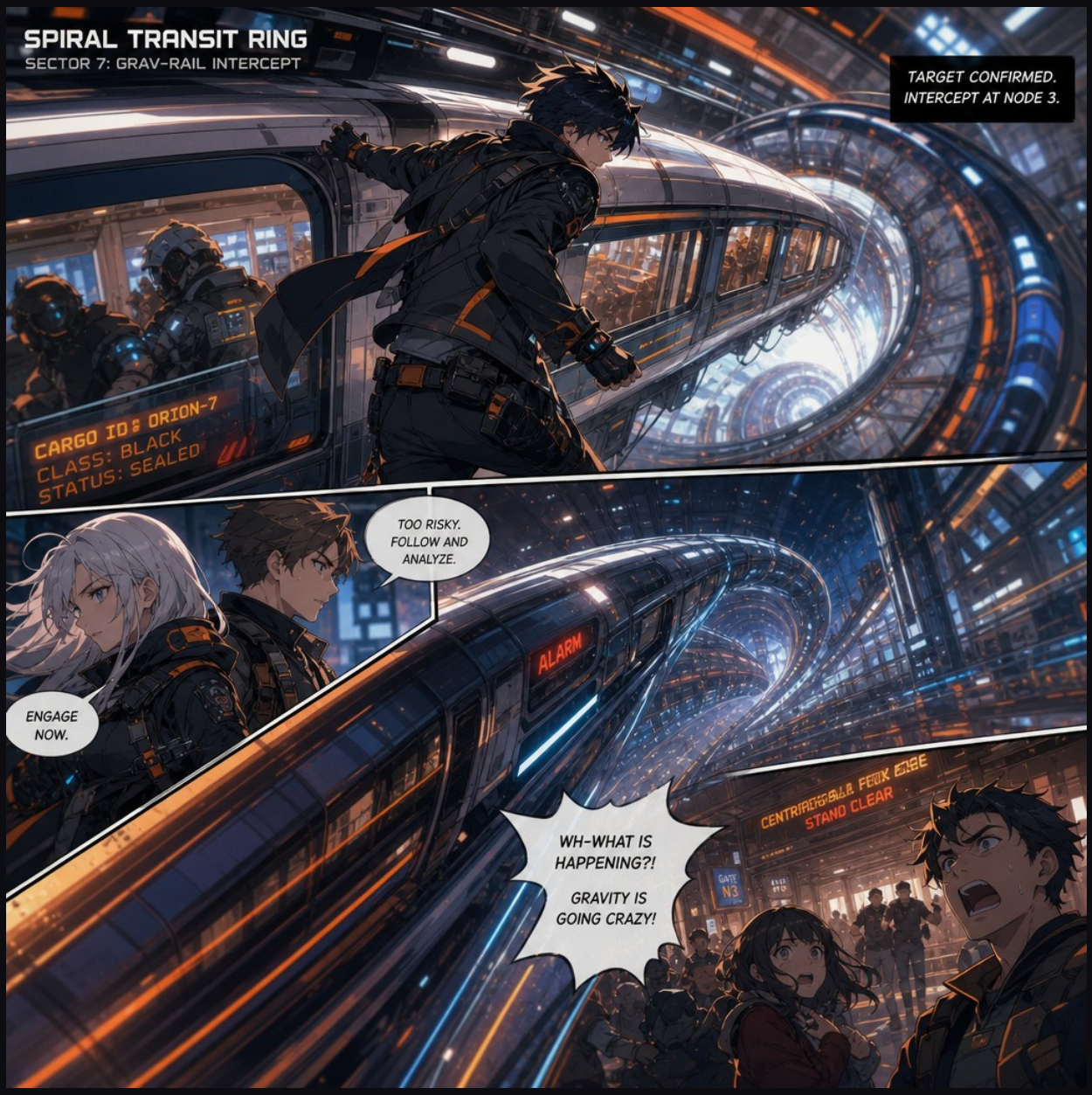
Os dutos correm para o sul. O prazo também.

Spatia curva a geometria. Gravita curva a confiança.

Cada respiradouro que desaba — um voto drástico sobre quem lidera.

Jiro não discute sobre rotas. Ele discute sobre quem fica para trás.

#8 · FRAME 49885



O Anel de Trânsito Espiral — onde Gravita curva os trilhos e Momentum faz mentirosos das linhas retas.

Kael embarca. A carga se move. O debate começa: segui-los nas sombras, ou atacar.

O caos centrífugo é sua própria espécie de maldição — transeuntes se dispersam, alarmes desfiando a calma.

Sob a pompa do trânsito blindado, algo repugnante se agita. O anel não perdoa a hesitação.

#9 · FRAME 49879

OS NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS — LINHA GRAVITA, HORA DE PICO

Uma colheita furtiva move-se pelo compartimento: esquemas que valem uma revolução, contrabandeados à vista de todos.

Kael lê a coreografia antes dela começar — distração, mãos rápidas, o espectro da negociação.

Sob o cintilante espectral de um alimentador de Energia moribundo, a contenção é indistinguível da cerimônia.

#10 · FRAME 49882

Beco dos Consertadores. Onde a lealdade é medida em volts.

Magnetica sangra nas ferramentas — cada uma um precursor da ruína, cada uma um remédio.

Três aprendizes. Uma negociação. Segundos herdados de uma decisão pior.

As mãos de Arin pairam na fronteira precisa entre dominar e destruir.

#11 · FRAME 49891

Beco dos Trapeiros — onde as dívidas de cobre superam seus devedores. O engenheiro sabe o que a máquina fará. Arin também sabe. As bobinas Magnética arco azul. Aprendizes escolhem lados no zumbido. Um camarada audaz, uma escolha inviolável — trair, ou deixá-la vomitar.

#12 · FRAME 49842

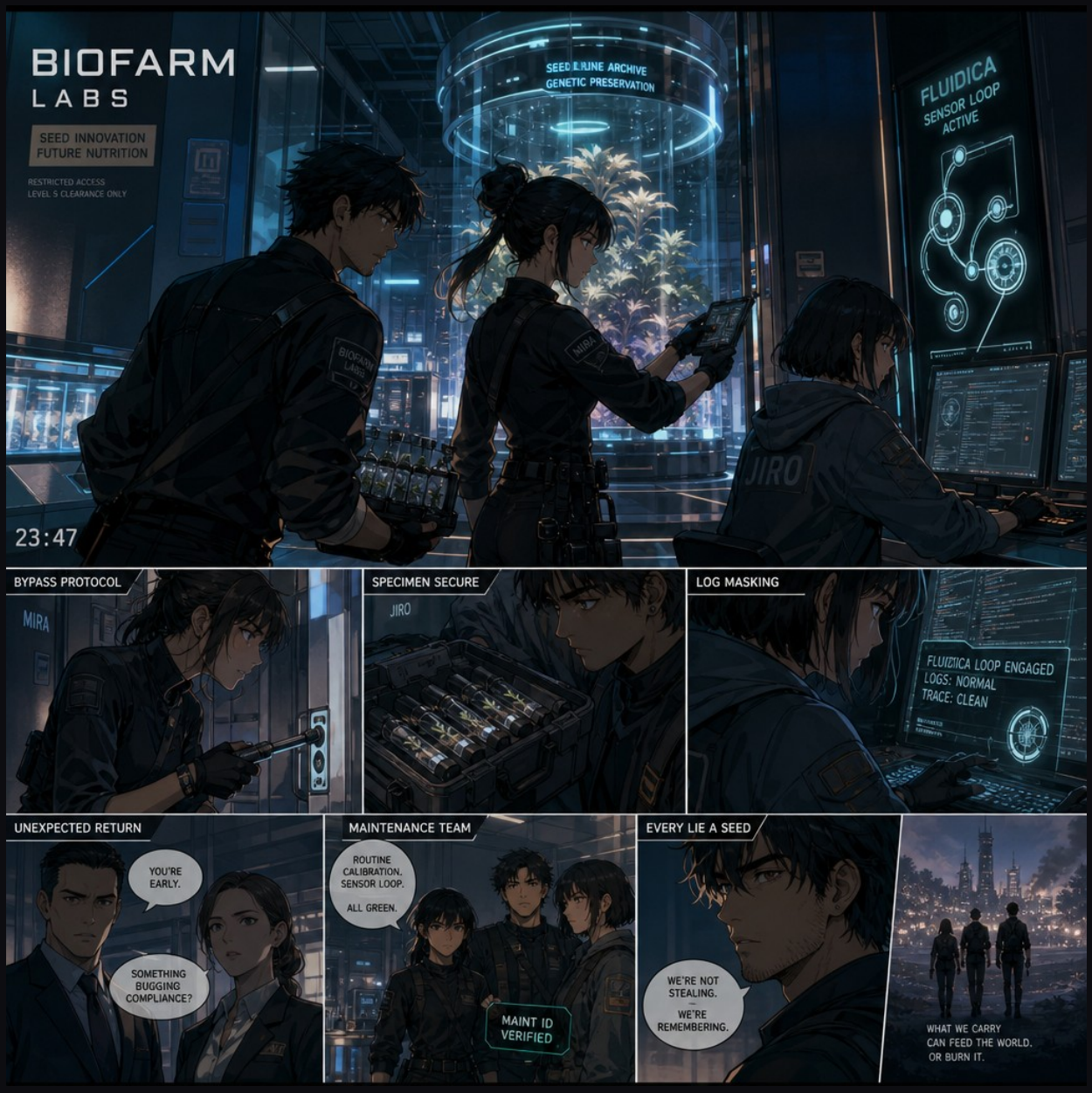
O cofre cheira a metal antigo e conivência.

As luzes cintilam. O tempo, mal guardado.

Arin negocia como uma ladrona. Liora, como uma jurista. O curador esqueceu a diferença.

Em algum lugar da câmara, uma erudita das ruas oferece tudo o que sabe — e os alarmes Chrono ainda não decidiram se a perdoarão.

#13 · FRAME 49881



Meia-noite. Os campos de saneamento zumbem como prelúdio da ruína.

Três ladrões em cinza de manutenção — nomes forjados, mãos limpas, consciências carregadas.

Os circuitos da Fluidica mascaram os registros. Cada arquivo trocado é um fio puxado do baluarte da inviolabilidade corporativa.

Partem com os esquemas. Partem com mais.

#14 · FRAME 49868

Sob as catedrais verdes da cúpula, duas leis da natureza roçam os ombros.

Therma lê o calor vivo. Cohesiva mantém a célula coesa. Nenhuma foi invocada — ambas chegam.

Uma impressão fantasmagórica: a mais estranha das afinidades. Sobrenatural, e devastadoramente breve.

Ela caminha em direção à escuridão geotérmica. Ele em direção às sementes congeladas. O Revenant, entre ambos, memoravelmente acordado.

#15 · FRAME 49888

A cúpula prende a respiração.

Vitalis desperta em raiz e caule — a flora responde ao chamado de Mira, veias esmeralda traçando cada folha que ela protege.

Acima, Energia bebe do sol. Abaixo, o musgo se ergue em fúria silenciosa.

Arin negocia a paz sob dossel que brilha como fábulas esquecidas. Os caçadores nunca enfrentaram um jardim que combate.

#16 · FRAME 49914

A zona contaminada não mantém registro algum imparcial.

Seu Vitalis corre esmeralda e voraz — transmutação sem consentimento, crescimento sem instrução.

Cada predador que evolui para caçá-la carrega a forma exata do que ela mais teme.

Para salvá-los, ela deve tornar-se legível a si mesma.

#17 · FRAME 49854

O hangar engole a gravidade. Ela não.

Seu Revenant move-se antes dela — dedos contra o gelo fino do pensamento tomado de empréstimo.

Pó de cometa em suas íris. Ruína em sua compostura.

Ela sustenta o olhar como um machado de batalha seguro em plano: nenhum golpe ainda. Apenas o peso dele.

#18 · FRAME 49897

Mesma manhã. Trigésima sétima vez.

Seu anima Crono se fraturou no instante em que testemunhou a fusão — anéis dourados retornando à mesma hora quebrada, uma e outra vez, entrelaçando-a astutamente num ciclo que ninguém mais consegue sentir.

Ela retém tudo. O luto. O presciência. O calor insuportável de um desastre que poderia evitar — e não deve.

Algumas catástrofes são estruturantes.